

Eleição e troca de título fazem dólar subir

Moeda tem alta de 0,48% e fica cotada a R\$ 3,17. Risco-Brasil vai a 2.284

Patricia Eloy

- O temor de que o Banco Central (BC) não consiga rolar US\$ 2,5 bilhões em títulos cambiais que vencem quinta-feira fez o dólar subir 0,48% ontem, fechando cotado a R\$ 3,17 para venda. Em meio a rumores sobre a corrida eleitoral e a um rebaixamento do Brasil por agências e bancos internacionais, a moeda americana chegou a bater R\$ 3,26 pela manhã, com alta de 3,58%.

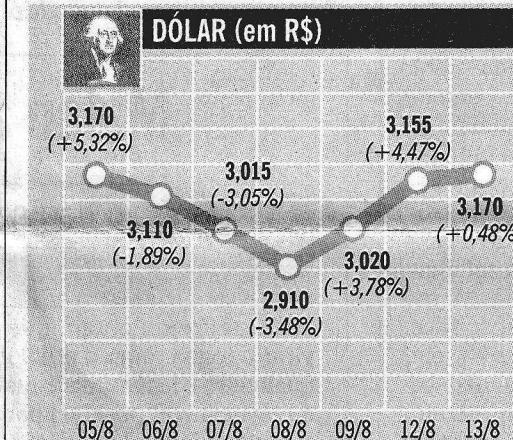
Do total da dívida cambial que vence esta semana, o BC já havia rolado US\$ 600 milhões na segunda-feira. Ontem, contrariando as expectativas, o BC conseguiu rolar mais US\$ 924 milhões, apesar das altas taxas pedidas. Após o leilão de títulos, grandes bancos que haviam apostado na alta da moeda resolvaram vender dólares que tinham na carteira. O dólar chegou a cair 0,5%, mas depois voltou a subir e fechou a R\$ 3,17. Foi a primeira vez, desde o começo de julho, que o BC não interveio no câmbio.

Moody's rebaixa nota do Brasil

O mercado também foi afetado por rumores sobre a pesquisa eleitoral do Ibope, que foi divulgada após o fim dos negócios. Além disso, a agência de classificação de risco Moody's anunciou, anteontem à noite, um rebaixamento da nota de crédito do Brasil. O banco americano Morgan Stanley também reduziu sua recomendação de investimento em títulos brasileiros.

O C-Bond, papel da dívida externa brasileira mais negociado no exterior, caiu 1,13%, para

Os números de ontem



Fonte: Bloomberg e CMA



Indicador em pontos centesimais que mede a confiança do investidor estrangeiro no Brasil. 2.284 pontos significam que o governo brasileiro tem que pagar aos detentores de títulos da dívida 22,84% a mais que a taxa paga pelo Tesouro americano.

51,54% do seu valor de face, mesmo em meio a rumores de que o BC estaria recomprando esses papéis. O risco-país, que é calculado com base no valor dos títulos brasileiros, subiu 2,84%, para 2.284 pontos centesimais. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 2,87%.

O diretor de Política Econômica do BC, Ilan Goldfajn, disse ontem em teleconferência a analistas do mercado que já foram recomprados US\$ 2,3 bilhões em títulos da dívida externa brasileira. Ou seja, dos US\$ 3 bilhões destinados a esse propósito, faltam ainda R\$ 700 milhões. O diretor de Política Monetária,

Luiz Fernando Figueiredo, que participou da mesma teleconferência, afirmou que as pressões sobre o câmbio estão diminuindo. Segundo ele, a conta de câmbio flutuante, que reúne as saídas de recursos pelo CC-5 e o dólar turismo, ficou positiva em dois dias deste mês. Figueiredo acrescentou que grande parte dos recursos que saíram pela CC-5 em julho foram de empresas que recompraram suas dívidas no exterior. Com isso, a demanda por hedge (proteção cambial) caiu. ■

COLABOROU *Luciana Rodrigues*